

OS ANOS DE CHUMBO EM QUADRINHOS: A REPRESENTAÇÃO DA DITADURA CIVIL MILITAR EM DITADURA NO AR

LUCAS MARQUES VILHENA MOTTA¹; ARISTEU ELISANDRO MACHADO
LOPES²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – lucasmarquesmotta@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As produções midiáticas são relevantes para a compreensão de diversos aspectos, sejam eles sociais, políticos, econômicos dentre outros. Destas produções, para esta pesquisa, destaca-se as HQ's que através de sua linguagem dinâmica podem transmitir importantes mensagens, um exemplo a ser citado é a *Graphic Novel Maus* (1980-1991) de Art Spiegelman na qual o autor apresenta os horrores do Holocausto nazista. Entretanto, de que forma pode se definir o que é um quadrinho? Segundo Will Eisner (2005) os quadrinhos podem ser alocados na categoria de narrativa gráfica, ou seja, uma forma de narrativa na qual texto e imagem são decodificadas e compreendidas como um elemento indissociável.

A partir disto, esta pesquisa busca apresentar uma análise acerca da HQ brasileira *Ditadura No Ar* (2016) possuindo roteiro de Raphael Fernandes e arte de Rafael Vasconcellos. Nesta narrativa é apresentada a personagem Félix Panta, um fotógrafo, durante a Ditadura Civil Militar em busca de sua namorada que havia sido raptada pelos militares. O quadrinho teve sua primeira publicação em 2011 de forma independente e em 2016 teve seus capítulos compilados em edição única pela editora Draco, edição esta que será utilizada na análise, sendo válido ressaltar que não há alteração no conteúdo do material entre as edições.

A HQ traz como proposta apresentar uma visão da ditadura após a instauração do AI-5, período o qual a opressão era mais pesada sobre a população (JOFFILY, 2014). Portanto, esta pesquisa tem por intuito compreender de que forma a obra representa este período em seu conteúdo.

2. METODOLOGIA

A aplicação de uma metodologia para o estudo dos quadrinhos é bastante diversa possuindo várias possibilidades para se pensar a execução da pesquisa. Neste trabalho será aplicado o método de análise circular proposto por Umberto Eco em *Apocalípticos e Integrados* (1976), o qual, segundo Nildo Viana (2016), consiste em realizar uma análise que leve em consideração o contexto de produção da obra e seu conteúdo de narrativa; realizando a busca de paralelos entre estas duas instâncias. A aplicação deste método consiste em realizar um levantamento das discussões acerca da Ditadura Civil-Militar durante os anos de 2011 até 2016 e realizar o contraponto com a representação deste período histórico na HQ.

O conceito de representação adotado nesta pesquisa é o utilizado por Roger Chartier (1998) o qual define que as representações do mundo social aspiram à universalidade, porém elas sempre serão determinadas pelos grupos que as constroem. Portanto, as representações apresentadas aqui referem-se as visões e interpretações do período na concepção de seus autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando compreender a intencionalidade por trás da obra, é necessário ressaltar o prefácio da edição física intitulado de “leia, sinta e lembre-se”, de autoria de Roger Cruz, o qual reitera que “esquecer, ignorar ou menosprezar a importância da Ditadura na nossa história nos deixa à mercê do risco de ouvir alguém dizer que ela não existiu.” (CRUZ, 2016, p. 3) A partir do prefácio pode-se compreender que este material contextualiza a relevância que tal período histórico teve e ainda tem sobre a sociedade brasileira.

As discussões acerca das repercussões que a Ditadura Civil Militar teve sobre a sociedade brasileira não se iniciaram contemporaneamente ao lançamento da HQ, porém é durante este período que uma importante contribuição para as discussões acerca deste período se iniciaram. Em 2011 é aprovada a Lei nº 12.528 a qual sancionava a criação da Comissão Nacional da Verdade (CNV) que entregaria seu relatório final em 2014. (BRASIL, 2014) O relatório da Comissão Nacional da Verdade incidiu sobre diversos aspectos, dentre eles a situação dos desaparecidos durante a Ditadura.

Joffily (2018) ressalta que devido a Ditadura ter sido uma experiência recente na história brasileira, muitos indivíduos que participaram dos acontecimentos se mantêm em voga no meio social ou político, portanto pode-se compreender que os “demônios” do passado ainda permanecem vivos. Na visão de Martins Filho (2002), os militares propõem o “esquecimento” dos eventos passados com o propósito de dar início a um novo momento, sem levantar disputas do passado. Muito desta visão advém da lei da anistia de 1979, que, na visão dos militares, colocava a pá de cal sobre os crimes perpetrados pela Ditadura. Porém, muitas famílias que tiveram parentes desaparecidos ou assassinados pela repressão buscam respostas do governo brasileiro. Em suma ocorreu uma disputa de narrativas entre polos diferentes tornando esta discussão aparentemente inesgotável.

Como temática central da narrativa de *Ditadura no Ar* tem-se o sequestro de Nina, personagem que deixa subentendido que fosse participante do partido comunista, o “desaparecimento” acontece em meio uma manifestação de estudantes contra a censura ditatorial. Após o sequestro, o protagonista da narrativa, Félix, inicia a investigação em busca de Nina. Esta temática permite apresentar diversos aspectos da Ditadura Militar pós Ato Institucional 5, instituído em 1968 e a narrativa da HQ acontecendo em 1969. Sobre o AI-5, Joffily (2014) diz que com este ato inicia-se o período de maior repressão, censura e perseguição dentro da ditadura, tornando a narrativa bastante condizente com o que se estabelece acerca do período.

Outro aspecto que a HQ apresenta são as formas de torturas físicas e mental muito utilizadas pelos órgãos repressivos ditatoriais. Em determinado momento da narrativa é apresentada a personagem Samarca, um guerrilheiro que havia escapado de uma prisão militar. Além de remeter a guerrilheiros importantes do período ditatorial, tais como Carlos Marighella e Carlos Lamarca, a personagem é representada com proporções disformes em relação às outras pessoas devido aos castigos físicos recebidos. Joffily (2014) ressalta que a prática de tortura era sistematizada e aplicada em toda a extensão territorial brasileira, Samarca sintetiza esta forma de opressão em sua personagem que passou por diversos suplícios físicos e torturas psicológicas buscando a entrega de seus companheiros de luta. Samarca em uma de suas falas também ressalta a existência da violência direcionada ao gênero feminino, a qual diz: “Enquanto estava naquele inferno,

acabei ouvindo algumas histórias sinistras. As piores eram sobre o que faziam com as mulheres...”. (FERNANDES, 2016, p. 35)

A última forma de representação de aspectos da Ditadura Militar no quadrinho é a censura. Na narrativa ela aparece de forma bastante breve, porém é possível traçar algumas reflexões. No painel apresentado na HQ é mostrado diversos policiais adentrando o prédio do jornal O Pastiche (provavelmente o nome tenha sido inspirado no Pasquim) destruindo materiais do jornal e agredindo seu diretor. A censura foi amplamente utilizada pelo governo autoritário como forma de manipular a opinião pública, segundo Aquino (2002) o governo ditatorial aplicou diversas formas de censura, podendo haver a presença de um censor ou o fechamento total do veículo.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho buscou apontar algumas reflexões quanto ao uso dos quadrinhos como fonte para a pesquisa histórica. Autores como os já citados Nildo Viana e Umberto Eco se propõem a apresentar maneiras de trabalhar com esta mídia. Já na área da História existem diversos pesquisadores que vem se dedicando ao potencial de pesquisa que as HQs possuem, como por exemplo a dissertação de Felipe Krüger (2017) que trabalha com os aspectos sociais, políticos e culturais dentro de obra *V for Vendetta*.

Ditadura no Ar é uma relevante forma de se apresentar a Ditadura aos jovens ou outras pessoas que tenham interesse em histórias em quadrinhos. As discussões dentro da sociedade sobre a disputa pela memória deste evento ainda se encontram presentes no Brasil, e a disputa pela construção de uma narrativa que cumpra um propósito político é cada vez mais recorrente. Através desta HQ pode se ter uma boa compreensão de quão violenta e cerceadora foi a Ditadura Civil Militar brasileira, como o próprio prefácio já afirmou: “leia, sinta e lembre-se”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTE:

Fernandes, Raphael. **Ditadura no Ar: Coração Selvagem**/ Raphael Fernandes; desenhos de Rafael Vasconcellos. São Paulo: Editora Draco, 2016.

BIBLIOGRAFIA:

AQUINO, Maria Aparecida de. Mortos sem sepultura. IN: CARNEIRO, Maria Luiza Tucci (org). **Minorias Silenciadas: História da censura no Brasil**. São Paulo: Editora da USP: 2002. p. 513 – 532.

BRASIL. **Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade (2014)** – Fragmentos -Volume I / Capítulo “A Criação da Comissão Nacional da Verdade”

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**, tradução Pérola de Carvalho- São Paulo: Editora Perspectiva, Ed. 2, 1976.

EISNER, Will. **Narrativas Gráficas**, tradução Leandro Luidgi Del Manto- São Paulo: Devir, 2005.

JOFFILY, Mariana. Aniversários do golpe de 1964: debates historiográficos, implicações políticas. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 204 - 251, jan./mar. 2018. Disponível em:

<http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180310232018204>

JOFFILY, Mariana. O aparato repressivo: da arquitetura ao desmantelamento. In: REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **A ditadura que mudou o Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p. 172-184.

KRÜGER, Felipe Radünz. **A construção histórica na graphic novel V for Vendetta: Aspectos políticos, sociais e culturais na Inglaterra (1982-1988)**. Pelotas: Editora da UFPel, 2017

MARTINS FILHO, João Roberto. A guerra da memória: a ditadura militar nos depoimentos de militantes e militares. **Varia História**, v. 28, p. 178-201, 2002.

VIANA, Nildo. **Histórias em quadrinhos e métodos de análise**. Revista Temporis, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 41-60, 2016. Disponível em: <http://nildoviana.com/artigos-fr.html>